SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

10/11/2015 - Instituto Telecom

Nossa Opinião – Anatel, a Mamãe Noel das operadoras

Proposta da agência dá R$ 8,4 bi de presente às operadoras. Valor corresponde à troca das multas por investimentos nas redes.

Desde 2012, quando entrou em vigor seu novo regulamento de sanções, a Anatel vem apontando para a possibilidade de celebrar termos de ajustamento de conduta (TACs), com as empresas. Isso devido à cobrança do TCU e, segundo a agência, à dificuldade de cobrar as multas aplicadas às operadoras.

E o que seria esse "ajustamento de conduta"? A troca de multas não pagas pelas empresas por investimentos nas suas redes.

Já naquele ano o Instituto Telecom, com o apoio do Idec, alertava que "as operadoras poderiam, assim, reverter penalidades não cumpridas em dinheiro para aplicação em infraestrutura própria, o que demonstra a fragilidade do poder de polícia da Anatel e o favorecimento às prestadoras".

Na semana passada a Anatel foi até a Câmara dos Deputados para apresentar a proposta de troca de multas por promessas de investimentos das operadoras nas suas próprias redes. Uma ninharia de R$ 8,4 bilhões.

De acordo com o representante da Anatel, são "bilhões de multas a serem aplicadas. Ao invés de esses recursos irem para o Tesouro Nacional, seriam reinvestidos no setor, beneficiando usuário e qualidade. Estamos em negociação, são multas que envolvem direito do usuário, ressarcimento, qualidade, universalização".

Parece perfeito, mas não é. O óbvio não é óbvio. Na verdade, se isso realmente ocorrer, será uma transferência pura e simples de recursos públicos para a iniciativa privada. Em outras palavras: dinheiro público sendo dado de mãos beijadas às concessionárias.

Se a Anatel quer realmente trocar multas por investimentos nas redes, deve ficar claro que toda essa rede deverá voltar ao Estado, já que se trata de dinheiro público, e seguir as regras de universalização de acesso emitidas por ela própria.

A maior beneficiada com esse presente de Natal antecipado será a Oi, com cerca de R$ 6 bilhões. A Telefônica vai ganhar quase R$ 1,4 bilhão e a Embratel R$ 288 milhões.

Nós, do Instituto Telecom, sugerimos que o Ministério Público e os órgãos de defesa do consumidor impeçam a concretização desse processo. E é bom que seja rápido, já que o presidente da Anatel afirmou que espera concluir todos os TACs até janeiro.

SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

09/11/2015 - Telesíntese

Leilão das sobras: para lotes por cidade, preço mínimo varia de R$ 1 mil a R$ 19 mil. Na grande SP, faixa em 1.800 Mhz custará R$ 450 milhões

A lista dos lotes tipos A, B e C e o preço mínimo de cada subfaixa de frequência estão no site da Anatel. Os lotes em FDD, nas faixas 1.800 Hz, 1.900 MHz e 2.500 MHz são bem mais valorizados que os em TDD, estes destinados a quem quer atuar em uma ou mais cidades.

A Anatel acaba de divulgar o Edital de Licitação das sobras de frequências nas faixas de 1.800 MHz, 1.900 MHz e 2.500 MHZ. A íntegra do edital e seus anexos, com as planilhas com os lotes e os preços mínim os estão no site da agência. Para ter acesso, clique aqui.

No lote A, o preço mínimo para os municípios da Grande São Paulo, área de interesse da Nextel, foi fixado em R$ 449, 862 mil. Nesse caso (item A), serão leiloados 15 MHz+15 MHz em FDD. Há subfaixas de 2,5 MHz+ 2,5 MHz (preço mínimo de R$ 37, 795 mil) e de 5 MHz +5 MHz (ítem C, R$ 59, 125 mil, e item D, R$ 198,824 mil), com os preços mínimos variando segundo o porte das cidades agrupadas em cada item. O mesmo ocorre no lote Tipo B, também em FDD, onde serão leiloados 10 MHz + 10 MHz, na faixa de 2.510 e 2.630 MHz. O preço do item E é de R$ 283,868 mil.

Já nos lotes Tipo C em TDD, a área corresponde a uma cidade nas faixas de 1.900 MHz e 2.500 MHz. Os preços variam dependendo do tamanho da cidade e vão de pouco mais de R$ 1 mil (em Aguas de São Pedro, SP) a R$ 19 mil, em Ribeirão Preto. Em Juazeiro, BA, o valor da subfaixa é de R$ 9 mil. Esses lotes, com áreas pequenas, foram montados para permitir a participação dos provedores regionais. Justamente, por isso, nesse caso não são exigidas garantias (ao contrários dos lotes Tipos A e B) e não haverá repique em relação ao valor das propostas entregues (o que é previsto nos lotes Tipos A e B).

O leilão está marcada para o dia 17 de dezembro, e tanto as propostas de preço quanto a documentação exigida têm que ser entregues na sede da Anatel, em Brasília, até as 10 horas da manhã do dia 10 de dezembro.

PREÇOS MÍNIMOS – SERVIÇO MÓVEL PESSOAL EM FDD

- **1800 MHz (15+15 MHz) :**

Preço Mínimo	R$ 449.862.900,74

- **2,5 GHz (10+10 MHz) :**

Preço Mínimo - ITEM E	R$ 283.868.192,07

- **1,8 GHz – Subfaixa de Extensão (2,5+2,5 MHz) :**

Preço Mínimo 2,5+2,5	R$ 37.795.951,14

- **1,8 GHz – Subfaixa de Extensão (5+5 MHz) :**

Preço Mínimo 5+5 ITEM C	R$ 59.125,62

Preço Mínimo 5+5 ITEM D	R$ 198.824.365,33

- **1900 MHz (2 x 5 MHz) :**

ITEM F - Preço Mínimo	R$ 12.864.482,80

ITEM G - Preço Mínimo	R$ 12.824.325,22

- **2,5 GHz - Banda T (15 MHz):**

Preço Mínimo Combinado SMP SCM	R$ 35.163.658,54

- **2,5 GHz - Banda U (35 MHz):**

Preço Mínimo - Item I Combinado SMP SCM	R$ 585.881.910,38

SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

09/11/2015 - Rede Brasil Atual

Homicídios contra mulheres negras aumenta 54% em dez anos, aponta estudo

Os homicídios de mulheres negras aumentaram 54% em dez anos no Brasil, passando de 1.864, em 2003, para 2.875, em 2013. Enquanto, no mesmo período, o número de homicídios de mulheres brancas caiu 9,8%, saindo de 1.747 em 2003 para 1.576 em 2013. É o que aponta o Mapa da Violência 2015: Homicídio de Mulheres no Brasil, estudo elaborado pela Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (Flacso), divulgado hoje (9).

Em 2013, 13 mulheres foram mortas por dia no país, em média, um total de 4.762 homicídios.

Nesta edição, segundo a Flacso, o estudo foca a violência de gênero e revela que, no Brasil, 55,3% desses crimes aconteceram no ambiente doméstico, sendo 33,2% cometidos pelos parceiros ou ex-parceiros das vítimas. Com base em dados de 2013 do Ministério da Saúde, ele aponta ainda que 50,3% das mortes violentas de mulheres são cometidas por familiares.

Sobre a idade das vítimas, o Mapa da Violência aponta baixa incidência até os 10 anos de idade, crescimento até os 18 e 19 anos, e a partir dessa idade, uma tendência de lento declínio até a velhice.

O país tem taxa de 4,8 homicídios para cada 100 mil mulheres, a quinta maior do mundo, conforme dados da Organização Mundial da Saúde que avaliaram um grupo de 83 países, informou a Flacso.

O Mapa da Violência é um trabalho desenvolvido pelo pesquisador Julio Jacobo Waiselfisz que, desde 1998, já divulgou 27 estudos. Todos eles, segundo a Flacso, trabalharam a distribuição por sexo das violências, sejam suicídios, homicídios ou acidentes de transporte, mas em 2012, dada a relevância do tema e as diversas solicitações nesse sentido, foi elaborado o primeiro mapa especificamente focado nas questões de gênero.

Homicídios de Mulheres no Brasil

De 1980 a 2013, foram vítimas de assassinato 106.093 mulheres. Entre 2003 e 2013, o número de vítimas do sexo feminino passou de 3.937 para 4.762, incremento de 21,0% na década.

Segundo o Mapa da Violência, diversos estados evidenciaram "pesado crescimento" na década, como Roraima, onde as taxas de homicídios femininos cresceram 343,9%, ou Paraíba, onde mais que triplicaram (229,2%). Entre 2006, ano da promulgação da Lei Maria da Penha, e 2013, apenas em cinco estados registraram quedas nas taxas: Rondônia, Espírito Santo, Pernambuco, São Paulo e Rio de Janeiro.

Vitória, Maceió, João Pessoa e Fortaleza encabeçam as capitais com taxas mais elevadas no ano de 2013, acima de 10 homicídios por 100 mil mulheres. No outro extremo, São Paulo e Rio de Janeiro são as capitais com as menores taxas.

O lançamento da pesquisa conta com o apoio do escritório no Brasil da ONU Mulheres, da Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde e da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres do Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos.

O estudo completo sobre homicídio de mulheres no Brasil está disponível no site do Mapa da Violência.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

09/11/2015 - Vermelho

A crise é global: OCDE reduz previsões de crescimento mundial

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) avalia que a economia global está vivendo uma desaceleração. Por isso, reduziu nesta segunda (9) suas previsões de crescimento mundial. A previsão do órgão é de que o mundo vá crescer apenas 2,9% este ano, o pior resultado do último período. O anúncio ajuda a desconstruir o discurso da oposição e da mídia brasileiras, que tentam omitir do debate o contexto internacional, para fazer crer que a crise econômica no país é exceção.

A previsão anterior da OCDE para 2015 era de 3,0%. A organização também reviu as estimativas para o ano que vem. Se antes, vislumbrava um crescimento de 3,6%, agora corrigiu sua projeção para 3,3%. Em 2017, espera-se uma ligeira aceleração, atingindo um crescimento de 3,6%, de acordo com o primeiro resultado para este ano entregue pela organização.

Catherine Mann, economista-chefe da OCDE, afirma na introdução do relatório sobre a conjuntura que "um comércio sólido e o crescimento mundial vão de mãos dadas", mas que, depois de alguns anos medíocres, os intercâmbios comerciais "parecem estagnados e, inclusive, declinaram desde o final de 2014".

O relatório cita a desaceleração da China como fator que afetou o comércio internacional, com repercussões especialmente em país exportadores de commodities, que se viram obrigados a reduzir seus preços devido à menor demanda por parte do gigante asiático. Foi o que aconteceu com o Brasil.

Apesar de tudo, a OCDE melhorou um pouco a previsão sobre a China, projetando um crescimento de 6,8% neste ano (contra 6,7% nas previsões de setembro). Para 2016, espera-se crescimento de6,5% e, em 2017, 6,2%. Será a primeira vez, desde o início do século, que a China terá crescimento inferior a 7%. Antes da crise de 2008-2009, o crescimento anual do PIB da China se aproximou de 10%.

Em relação a outras grandes economias emergentes, a OCDE projeta que Brasil e Rússia vão se manter em recessão no próximo ano e somente voltarão a crescer em 2017. Em relação ao Brasil, o relatório cita ainda como causas das dificuldades econômicas o ajuste fiscal, a política monteária que coloca os juros do Brasil como os mais altos do mundo - sob o falso argumento de controlar a inflação - e a crise política alimentada pela oposição, que aposta no "quanto pior, melhor".

"A recessão (no Brasil) deve continuar em 2016, devido ao ajuste fiscal necessário, ao aperto da política monetária para conter a inflação e à falta de confiança relacionada a incertezas políticas", avaliou a OCDE.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

09/11/2015 - Portal Imprensa

'O Globo' admite erro e pede desculpas a filho de Lula por ligá-lo a delator da Lava Jato

Jornal admitiu que errou em reportagem que acusa filho do ex-presidente

O lobista Fernando Soares, conhecido como Fernando Baiano, não mencionou Fábio Luís Lula da Silva, o Lulinha, filho do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, na delação premiada da Operação Lava Jato. A informação foi manchete do jornal carioca O Globo de 11 de outubro e gerou desdobramentos políticos.

A menção a Lulinha havia sido publicada na coluna do jornalista Lauro Jardim e foi reproduzida por outros veículos. Após a divulgação, o filho de Lula virou alvo dos adversários do governo, que chegaram a pedir a convocação dele para depor na CPI da Petrobras.

No último domingo (8/11), O Globo divulgou uma nota, na capa, reconhecendo o erro. A correção reitera que Baiano não citou o nome de Lulinha na delação premiada e nenhum outro familiar do ex-presidente. O equívoco também foi corrigido por Lauro Jardim na versão online. "A coluna pede desculpas a Fábio Luis, a Lula e aos seus familiares pelo erro".

Segundo a Zero Hora, o lobista disse que o pecuarista José Carlos Bumlai, amigo de Lula, foi quem pediu o dinheiro dizendo que seria para uma nora de Lula. Ele afirmou ter dado R$ 2 milhões a título de comissão a que teria direito por ter incluído Lula na negociação de um contrato de construção de sondas de exploração do pré-sal.

Lulinha sempre contestou as acusações. "O sr. Fábio Luís Lula da Silva jamais recebeu qualquer valor do delator mencionado", informou a nota divulgada pelo defensor Cristiano Martins, em 11 de outubro.

Em entrevista ao jornal O Estado de S. Paulo, Bumlai negou que pediu dinheiro para quitar dívida ou prestação de imóvel de uma nora de Lula. O pecuarista alegou que teve dificuldades financeiras em 2011 e pediu R$ 1,5 milhão emprestado ao lobista para pagar funcionários e outras despesas. Ele apresentou extratos bancários para comprovar o empréstimo.

09/11/2015 - O Cafezinho

Globo publica errata admitindo que mentiu sobre filho de Lula

Essa é histórica.

O colunista Lauro Jardim, egresso da Veja, estreou no Globo com uma notícia bombástica que virou manchetão de capa.

Delator da Lava Jato diz que pagou despesas de filho de Lula.

Era mentira.

O delator não cita o filho de Lula.

A errata, claro, não tem o mesmo peso da manchete, mas ao menos ficou na primeira página.

Vale saborear esta modesta vitória contra a mentira.

PS: Este post foi corrigido, com a informação de que a errata do Globo veio na primeira página. É a apoteose da vergonha para a Globo! Com certeza, o jornal só admitiu a mentira por medo da Lei do Direito de Resposta, e aliás por isso os Marinho fizeram campanha tão maciça contra a lei do senador Roberto Requião. Lei esta que contou com a oposição dos lobistas da Globo no Senado: o PSDB.